

INOVAÇÃO SOCIAL: UM ESTUDO SOBRE A PRODUÇÃO INTERNACIONAL NOS ÚLTIMOS 20 ANOS

SOCIAL INNOVATION: A STUDY ON THE INTERNATIONAL PRODUCTION IN THE LAST 20 YEARS

Luana Inês Damke

Universidade Federal de Santa Maria – UFSM, RS, Brasil, luanadamke@hotmail.com

Clandia Maffini Gomes

Universidade Federal de Santa Maria – UFSM, RS, Brasil, clandiamg@gmail.com

Tiago Patias

Universidade Federal de Santa Maria – UFSM, RS, Brasil, tzpatias@yahoo.com.br

Francies Diego Motke

Universidade Federal de Santa Maria – UFSM, RS, Brasil, fdmotke@gmail.com

Ana Paula Perlin

Universidade Federal de Santa Maria – UFSM, RS, Brasil, anapaula.perlin@yahoo.com.br

Resumo

O presente estudo busca analisar as características das publicações relacionadas ao tema inovação social, no período compreendido entre 1996 e 2015. A pesquisa foi realizada na base de dados *Web of Science* da *ISI Web of Knowledge*, procurando identificar os principais autores, idiomas e países das publicações, instituições, anos das publicações, áreas temáticas, títulos das fontes, bem como quais tópicos relacionados com inovação social estão sendo estudados e quais os mais relevantes. A partir dos resultados obtidos, constatou-se que a quantidade de artigos publicados aumentou gradativamente ao longo do período analisado, concentrando-se principalmente nos Estados Unidos, Inglaterra e Itália. Do total de trabalhos analisados, 92,88 % são escritos no idioma inglês, tendo como principais fontes o *Lecture Notes in Computer Science*, o *Creativity Research Journal* e o *American Journal of Community Psychology*.

Palavras-chave: Inovação social. Desenvolvimento social. Pesquisa bibliométrica.

Abstract

This paper aims to analyze the characteristics of publications to the theme social innovation, on period from 1996 to 2015. The search was conducted in the database *Web of Science ISI Web of Knowledge*, trying to identify the main authors, languages and countries of publications, institutions, years of publications, thematic areas, titles of sources and identify which topics related to social innovation are being studied and which the most relevant. From the results, it was found that the number of published articles increased gradually over the period analyzed, focusing mainly in the United States, England and Italy. Of the studies analyzed 92.88% are written in English, the main sources the *Lecture Notes in Computer Science*, the *Creativity Research Journal* and the *American Journal of Community Psychology*.

Keywords: Social innovation. Social development. Bibliometric research.

1 Introdução

O conceito e as práticas de inovação têm se expandido de forma acelerada e com o passar dos tempos vêm adquirindo novos significados, tanto no seu desenvolvimento quanto na sua aplicação. De acordo com Silva e Bignetti (2012) a inovação tecnológica tem evoluído para a inovação organizacional e de negócios, a inovação fechada para a inovação de processos abertos, e a inovação que visa resultados para a inovação social.

O termo inovação social vem sendo utilizado - em algumas áreas - principalmente com a intenção de fazer referência a mudanças sociais que visam à satisfação das necessidades humanas, buscando contemplar necessidades até então não supridas pelos atuais sistemas públicos ou organizacionais privados (MOULAERT *et al.*, 2005).

A partir de uma análise da literatura, Bignetti (2011) afirma que não há um consenso sobre a definição da inovação social e sobre a sua abrangência. É possível afirmar que o tema é menos conhecido se comparado com a literatura existente sobre inovação em seu sentido mais amplo, porém as pesquisas sobre essa forma de inovação vêm aumentando gradativamente, especialmente nos Estados Unidos, Canadá, na Europa e até no Brasil, através do trabalho realizado pelo Instituto de Tecnologia Social (ITS), que forma uma rede de estudos e de ações apoiada pela Secretaria Nacional de Economia Solidária do Ministério do Trabalho e pela Secretaria de Ciência e Tecnologia para a Inclusão Social do Ministério da Ciência e Tecnologia. (BIGNETTI, 2011).

Pode-se afirmar ainda que o termo inovação social tem sido utilizado para descrever uma variedade de ideias sem uma definição clara do conceito. Registros indicam que foi utilizado pela primeira vez por Taylor (1970) o qual dizia que a inovação social pode resultar da busca de respostas às necessidades sociais, introduzindo novas formas de fazer as coisas, tais como novas formas de aprender a lidar com a pobreza. Já Gabor (1970) considerava as inovações sociais como instrumentos para lutar por novos arranjos sociais, na forma de novas leis ou tecnologias.

De acordo com Silva e Bignetti (2012), a inovação social é desenvolvida por atores da sociedade civil, autonomamente ou em parceria com o poder público. Estes atores podem ser grupos comunitários, movimentos sociais ou empreendedores sociais que, por seu vínculo local, conseguem superar barreiras, geralmente, intransponíveis nos arranjos institucionais estabelecidos (SILVA; BIGNETTI, 2012).

Outro conceito de inovação social vem de Mulgan *et al.* (2006), que a define como atividades e serviços inovadores que são motivados pelo objetivo de atender uma necessidade social e que são predominantemente desenvolvidas e difundidas por meio de organizações cujos principais fins são sociais.

A principal diferença entre a inovação tradicional e a inovação social se encontra em termos de resultados e relacionamento, em novas formas de cooperação e colaboração, por isso, as métricas do processo, modelos e métodos usados na inovação comercial ou tecnológica, por exemplo, nem sempre são diretamente transferíveis para a economia social (MURRAY; CAULIER-GRICE; MULGAN, 2010). Essa constatação nos leva a refletir sobre a necessidade de pesquisas que abordem, especificamente, a gestão da inovação social, a fim de promover ferramentas e modelos que auxiliem as organizações a aumentar sua capacidade de gerar inovação social e, conseqüentemente, o bem-estar social.

Com base no exposto e no intuito de obter conhecimento referente a produção científica relacionada à área de inovação social, este artigo tem como objetivo analisar as características das publicações relacionadas ao tema inovação social, no período compreendido entre 1996 e 2015, identificando os principais autores, idiomas, países, instituições, anos das publicações, áreas temáticas e títulos das fontes. Além disso, visa identificar quais tópicos relacionados com inovação social estão sendo estudados e quais os mais relevantes, no período de 2006 a 2015.

A seguir apresenta-se uma breve contextualização sobre a temática, a fim de facilitar a compreensão do estudo, seguida do método utilizado no trabalho, apresentação e discussão dos dados coletados e considerações finais.

2 Inovação social

O termo inovação tem sido abordado na literatura através de inúmeros estudos, partindo das concepções de Joseph Schumpeter em 1912, que é considerado o precursor (FREEMAN, 2003; GODIN, 2008). Para Schumpeter a palavra inovação tem sido vinculada ao ganho econômico e a geração de lucro (BIGNETTI, 2011). Não há um conceito único e amplamente aceito de inovação (CHESBROUGH, 2006). Para Miller e Morris (1999), inovação remete a um processo de transformação da invenção em algo que seja comercialmente útil e rentável no mercado. Na visão de Drucker (2002, p. 25), é o processo pelo qual os empreendedores exploram a mudança, é o instrumento utilizado como “uma oportunidade para um negócio diferente ou um serviço diferente”.

Atualmente a palavra inovação não se restringe apenas a tecnologia, vai muito além de desenvolvimento e pesquisas. É necessário que as organizações tenham capacidade de oferecer melhores produtos e serviços (mais rápidos, baratos e de qualidade), potencializados por processos planejados de inovação. Além disso, mercados anteriormente inexplorados são descobertos por ideias inovadoras e pequenas organizações podem possuir grandes fatias do mercado por suas constantes inovações (JULIANI, 2015).

Para tentar resolver os inúmeros desafios enfrentados diariamente pela sociedade e organizações, a inovação social surge como uma resposta aos crescentes desafios sociais, ambientais e demográficos, muitas vezes chamados de problemas perversos, pois são complexos, multifacetados, envolvem uma série de partes interessadas e são, por sua natureza, impossíveis de resolver (WARNOCK, 2014; PATIAS *et al.* 2015a).

A carência de estudos não significa que não haja tentativas de conceituar a inovação social. Bouchard (2012) a define como

[...] uma intervenção iniciada pelos atores sociais para responder a uma aspiração, para atender necessidades específicas, para oferecer uma solução ou para tirar proveito de uma oportunidade para a ação, a fim de modificar as relações sociais, transformar um quadro de ação, ou propor novas orientações culturais. Inovações sociais são, portanto, não apenas as respostas às necessidades específicas, mas elas também são propostas que visam à mudança social, na medida em que implica uma nova visão, uma nova forma de ver e definir problemas, bem como soluções para esses problemas (BOUCHARD, 2012, p. 50).

De acordo com Bignetti (2011), a inovação social pode ser definida como o resultado do conhecimento aplicado a necessidades sociais através da participação, colaboração e cooperação de todos os atores envolvidos, gerando soluções novas e duradouras para grupos sociais, para a comunidade ou para a sociedade como um todo. Além dessas definições, ainda encontram-se diversas outras, conforme podemos ver no Quadro 1.

Quadro 1: Definições de Inovação Social

| Autor | Conceito |
|-------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Taylor (1970) | Formas aperfeiçoadas de ação, novas formas de fazer as coisas, novas invenções sociais. |
| Dagnino e Gomes (2000) | Conhecimento – intangível ou incorporado a pessoas ou equipamentos, tácito ou codificado – que tem por objetivo o aumento da efetividade dos processos, serviços e produtos relacionados à satisfação das necessidades sociais. |
| Cloutier (2003) | Uma resposta nova, definida na ação e com efeito duradouro, para uma situação social considerada insatisfatória, que busca o bem-estar dos indivíduos e/ou comunidades. |
| Standford Social Innovation Review (2003) | O processo de inventar, garantir apoio e implantar novas soluções para problemas e necessidades sociais. |
| Novy e Leubolt (2005) | A inovação social deriva principalmente de: satisfação de necessidades humanas básicas; aumento de participação política de grupos marginalizados; aumento na capacidade sociopolítica e no acesso a recursos necessários para reforçar direitos que conduzam à satisfação das necessidades humanas e à participação. |
| Rodrigues (2006) | Mudanças na forma como o indivíduo se reconhece no mundo e nas expectativas recíprocas entre pessoas, decorrentes de abordagens, práticas e intervenções. |
| Moulaert <i>et al.</i> (2007) | Ferramenta para uma visão alternativa do desenvolvimento urbano, focada na satisfação de necessidades humanas (<i>empowerment</i>) através da inovação nas relações no seio da vizinhança e da governança comunitária. |
| Mulgan <i>et al.</i> (2006) | Novas ideias que funcionam na satisfação de objetivos sociais; atividades inovativas e serviços que são motivados pelo objetivo de satisfazer necessidades sociais e que são predominantemente desenvolvidas e difundidas através de organizações cujos propósitos primários são sociais. |
| Phills <i>et al.</i> (2008) | O propósito de buscar uma nova solução para um problema social que é mais efetiva, eficiente, sustentável ou justa do que as soluções existentes e para a qual o valor criado atinge principalmente a sociedade como todo e não indivíduos em particular. |
| Pol e Ville (2009) | Nova ideia que tem o potencial de melhorar a qualidade ou a quantidade da vida. |
| Murray <i>et al.</i> (2010) | Novas ideias (produtos, serviços e modelos) que simultaneamente satisfazem necessidades sociais e criam novas relações ou colaborações sociais. Em outras palavras, são inovações que, ao mesmo tempo, são boas para a sociedade e aumentam a capacidade da sociedade de agir. |
| Cajaiba-Santana (2014) | Criação coletiva de novas práticas sociais legitimadas com o objetivo de mudança social. |
| Unceta, Castro-Spila e Fronti (2016) | Novos produtos, processos e métodos que, de uma forma criativa e sustentável, oferecem uma melhor solução para uma ou várias demandas sociais. |

Fonte: Adaptado de Bignetti (2011) e Patias *et al.* (2015).

A variedade de conceitos e observações que se estabelecem sobre a inovação social se vincula ao fato dessas noções mostrarem como esse tipo de inovação procura

beneficiar os seres humanos antes de tudo, diferentemente das noções econômicas tradicionais sobre inovação, voltadas fundamentalmente aos benefícios financeiros. Além disso, permitem uma percepção do alcance e interdisciplinaridade que o termo possui.

Dando continuidade, no Quadro 2 podemos verificar alguns critérios da inovação social, adaptados e discutidos por Juliani (2015).

Quadro 2: Critérios da Inovação Social

| Critérios | Inovação Social |
|-------------------------------|--------------------------------------------------------|
| Objetivo da Inovação | Melhoria da qualidade de vida / desenvolvimento humano |
| Valor da Inovação | Bem-estar social |
| <i>Locus</i> da Inovação | Comunidades |
| Processo da Inovação | Construção social |
| Proteção da Inovação / Escala | Transparência e ampla disseminação |

Fonte: Adaptado de Juliani (2015).

O primeiro critério refere-se ao objetivo da inovação e fundamenta-se nas concepções de que as inovações sociais não são orientadas prioritariamente para ganhos econômicos, pois têm o propósito de gerar benefícios sociais e melhorar a qualidade de vida (BIGNETTI, 2011; HOWALDT; SCHWARZ, 2010; DAWSON; DANIEL, 2010; CAJAIBA-SANTANA, 2014). O segundo critério tem relação com os valores e preocupa-se em criar valores como o bem-estar social e a solidariedade (ECHEVERRÍA, 2008). O terceiro critério é o *locus* da inovação, que tem foco em ações comunitárias que geralmente começam com iniciativas pequenas e locais (GOLDSMITH, 2010).

O quarto critério que se destaca, é relativo ao processo de inovação social. Por sua vez, este não tem uma metodologia definida, apesar de ter uma lógica parecida com a do processo de inovação em negócios. Além disso, ele é uma construção social à proporção que durante o seu desenvolvimento há a participação dos beneficiários visando à geração de soluções para os problemas sociais (HOWALDT; SCHWARZ, 2010). Por fim, o quinto critério faz referência a proteção da inovação, através da qual o conhecimento gerado necessita ser difundido para outras comunidades para ser replicado e se tornar solução para problemas sociais em outros lugares (BIGNETTI, 2011).

Para Pol e Ville (2009), uma das características marcantes de nossa sociedade é a busca incessante pela criação, adoção e difusão de inovações, sejam elas inovações nos negócios, artísticas ou sociais. Essa busca demanda agentes engajados e comprometidos com o processo de mudança e transformação social.

2.1 Agentes da inovação social

O processo de inovação social tem evoluído e é conduzido por meio de contínuas interações entre desenvolvedores e beneficiários que almejam suprir necessidades, expectativas e aspirações (BIGNETTI, 2011). É também concebido e influenciado pelos agentes e a estrutura social (CAJAIBA-SANTANA, 2014). Os beneficiários são pessoas privadas do acesso à qualidade de vida. Contudo, quem são os responsáveis por iniciativas inovadoras que atendem às necessidades das comunidades? Quem são os idealizadores que desenvolvem inovações sociais?

Para Mulgan *et al.* (2006) são três as principais lentes para visualizar como a mudança acontece: indivíduos, movimentos sociais e organizações. Porém, as iniciativas para inovações sociais também podem partir de governos, por meio de políticas públicas e de leis, ou de instituições públicas e privadas (BULUT; EREN; HALAC, 2013).

De acordo com Juliani (2015), além de iniciativas individuais e de movimentos sociais, inovações sociais também podem surgir a partir de organizações já existentes ou criadas especialmente para atender a determinadas demandas sociais. Organizações como o Greenpeace, a Anistia Internacional e os Médicos sem Fronteiras, são exemplos. Todavia, instituições públicas e privadas também atuam desenvolvendo inovações sociais, seja porque suas funções exigem ou em razão de uma noção de responsabilidade social (JULIANI, 2015).

2.2 O processo de inovação social

O desenvolvimento de uma inovação ocorre por meio de um processo com estágios definidos (JULIANI, 2015). Para a Booz Allen Hamilton (empresa de consultoria especializada em estratégia e tecnologia da informação), um denominador comum entre inovações bem-sucedidas é o seu rigoroso processo de gestão, disciplinado, com controle dos fatores críticos em cada fase (DU PREEZ; LOUW, 2007). A inovação social também é dinamizada por um processo, contudo este é complexo e interativo, o que torna difícil distinguir seu progresso em estágios (VAN DE VEN; HARGRAVE, 2004).

De acordo com Juliani (2015), o primeiro passo para a inovação é a identificação de uma necessidade que não está sendo atendida ou mal atendida e de uma ideia de como essa necessidade poderia ser suprida. Algumas vezes os problemas a serem solucionados são muito óbvios, porém outras vezes é difícil reconhecê-los (por exemplo, a violência doméstica). De acordo com Mulgan *et al.* (2006), para nomear e definir essas necessidades recorre-se a movimentos sociais, ativistas, organizações voluntárias ou mesmo à observação cuidadosa.

Outra fase do processo de inovação é testar na prática uma ideia promissora. É nessa fase que as ideias mostram suas falhas, são melhoradas e evoluem. O próximo passo ocorre quando a ideia se demonstra apta a ser desenvolvida na prática. Na fase seguinte do processo de inovação social a ideia é alimentada, ampliada, replicada, adaptada a outras realidades (espalha-se) ou ainda, franqueada, e na última fase, se dá o aprendizado e a adaptação (MULGAN *et al.*, 2006).

Além do processo de inovação social descrito acima, existem diversos outros, conforme podemos verificar em Juliani (2015) e Patias *et al.* (2015). Contudo, observa-se que a iniciativa para uma inovação social nasce de demandas sociais (SCHACHTER; MATTI; ALCÁNTARA, 2012) e ademais é necessário um maior esforço para a mobilização dos diferentes atores de inovação social em busca de formar e organizar redes de cooperação. Também se pode destacar que os beneficiários das potenciais soluções normalmente interagem durante todas as etapas, fato que não é prática comum nas inovações em negócios, nas quais o processo é desenvolvido e mantido dentro da empresa. Por sua vez, os recursos para se inovar tendem a ser mais escassos nas inovações sociais, uma vez que as empresas já estão estruturadas, mesmo que minimamente, com infraestrutura, pessoas e tecnologias (JULIANI, 2015).

Essa breve construção teórica sobre os principais conceitos, critérios, agentes e processo de inovação social encontram-se em crescente construção na academia e na sociedade, conforme pode-se perceber nas seções seguintes.

3 Método

O presente estudo foi desenvolvido a partir de uma pesquisa bibliométrica, com o objetivo de ampliar o conhecimento referente às publicações relacionadas à Inovação Social na base de dados *Web of Science (WOS)*. A bibliometria, segundo Fonseca (1986)

é uma técnica quantitativa e estatística de medição dos índices de produção e disseminação do conhecimento científico. Segundo Silva (2004), ela busca analisar a atividade científica ou técnica, através do estudo quantitativo das publicações.

Complementando esta ideia, Rostaing (1997) infere que o estudo bibliométrico consiste na aplicação dos métodos estatísticos ou matemáticos sobre o conjunto de referências bibliográficas. Para Macedo *et al.* (1999) a bibliometria auxilia o entendimento sobre o estágio em que se encontra a pesquisa em determinada área.

3.1 Definição do escopo do estudo

Os dados para realização desta pesquisa foram coletados na base de dados *WOS do Institute for Scientific Information (ISI)*, que consiste em uma base multidisciplinar que indexa os periódicos mais citados em suas respectivas áreas. É também um índice de citações na *web*, que além de possibilitar a identificação das citações recebidas, referências utilizadas e registros relacionados, permite analisar a produção científica com cálculo de índices bibliométricos e o percentual de autocitações, assim como a criação de *rankings* com inúmeros parâmetros. O banco de dados atualmente oferece acesso a mais de 12.000 revistas científicas e acadêmicas do mundo todo, além de conteúdos de livros e outros materiais (CAPES, 2016).

A coleta dos dados foi realizada a partir de mecanismos de busca sobre o tópico “*Social Innovation*”, no período compreendido entre os anos de 1996 e 2015, totalizando 521 artigos. Após, refinou-se a busca por tipos de documento, usando apenas “*article and proceedings paper*”, o que resultou num total de 464 trabalhos.

Para proceder a análise bibliométrica, o estudo buscou identificar algumas variáveis, as quais estão dispostas no Quadro 3.

Quadro 3: Variáveis da análise bibliométrica

| Características gerais das publicações | WOS 1996-2015 |
|----------------------------------------|---------------|
| Total de publicações | x |
| Autores | x |
| Idiomas | x |
| Países | x |
| Instituições | x |
| Anos | x |
| Áreas temáticas | x |
| Títulos das fontes | x |
| Índice h-b | x |
| Índice m | x |

Fonte: Elaborado pelos autores.

De acordo com Hirsch (2005), a quantificação do impacto e a relevância da produção científica individual são muitas vezes necessárias para a avaliação de pesquisadores e comparação de propósitos. A partir desse princípio, apresentou o h-index (índice-h) em sua pesquisa denominada *An index to quantify the individual's scientific research output*. Posteriormente, Banks (2006) contribuiu com o índice h-b, uma extensão do h-index. Esse índice, por sua vez, é obtido através do número de citações de um tópico ou combinação em determinado período, listados em ordem decrescente de citações. Ele é encontrado em publicações que tenham obtido um número de citações igual ou maior à sua posição no ranking. Também explica o cálculo do índice m, o qual é obtido através da divisão do índice h-b pelo período de anos que se deseja obter informações (n).

Para a análise dos índices h-b e m, foram utilizadas as definições de Banks (2006, p. 2), listadas abaixo:

- Quando $0 < m \leq 0,5$ o tópico / combinação pode ser de interesse para pesquisadores em um campo específico de pesquisa, o qual engloba uma comunidade pequena;
- Quando $0,5 < m \leq 2$, o tópico/combinação provavelmente pode ser um *hot topic* como área de pesquisa, onde a comunidade é muito grande ou o tópico/combinação apresenta características muito interessantes;
- Quando $m \geq 2$, é um *hot topic* exclusivo, onde as consequências têm um alcance não apenas na sua própria área de pesquisa.

3.2 Etapas para a coleta dos dados

A realização da pesquisa dividiu-se em quatro etapas. Inicialmente digitou-se o termo: “*Social Innovation*” como tópico no campo de pesquisa na base WOS, delimitando o período de 1996 a 2015 (Quadro 4).

A seguir foram levantadas as informações: autores, idiomas, países, instituições, ano das publicações, áreas temáticas, título das fontes e trabalhos *versus* citações. No momento de analisar os resultados para montar as planilhas, a configuração utilizada foi: mostrar, ao máximo, os primeiros 10 resultados, usando a contagem mínima de 01 registro.

Quadro 4: Etapas da pesquisa

| Etapas da pesquisa | Descrição |
|--------------------|--------------------------------------------------------------------------------------|
| Primeira | Pesquisa do tópico “ <i>Social Innovation</i> ” na WOS; |
| Segunda | Análise das características das publicações; |
| Terceira | Combinação de tópicos relacionados ao tema com o termo “ <i>Social Innovation</i> ”; |
| Quarta | Cálculo do índice h-b e m, identificando os <i>hot topics</i> . |

Fonte: Elaborado pelos autores.

Na terceira etapa, ocorreu uma segunda busca ao sistema, combinando alguns tópicos mais relevantes do tema pesquisado com o termo “*Social Innovation*”, alterando o período utilizado na primeira parte da pesquisa. Nesta etapa, foi usado o período que compreende os anos de 2006 a 2015 (10 anos). Na sequência, na quarta e última etapa, realizou-se a classificação das publicações e identificaram-se os *hot topics* através do cálculo do índice h-b e m.

4 Análise e discussão dos resultados

Os resultados da pesquisa evidenciaram as principais características da produção científica relacionada ao tópico Inovação Social. Após realizar a coleta inicial, já descrita no item 3.1, chegou-se a um total de 464 trabalhos, os quais são usados para fins de análise neste estudo bibliométrico.

4.1 Características gerais das publicações sobre inovação social na WOS

A seguir são apresentadas as características gerais das publicações relacionadas ao tema de acordo com as seguintes categorias: autores, países, idiomas, instituições, ano das publicações, áreas temáticas e título das fontes.

4.1.1 Principais autores

O Quadro 5 apresenta os dez principais autores relacionados ao tema de acordo com o número de publicações.

Quadro 5: Artigos publicados por autor

| Autores | Registros de artigos publicados |
|-----------------|---------------------------------|
| Mumford, M. D. | 11 |
| Westley, F. R. | 6 |
| Moulaert, F. | 5 |
| Manzini, E. | 5 |
| Gong, M. S. | 5 |
| Tremblay, D. G. | 3 |
| Tjornbo, O. | 3 |
| Tian, M. L. | 3 |
| Swyngedouw, E. | 3 |
| Robledo, I. C | 3 |

Fonte: WOS (Jun./2016).

Observou-se uma multiplicidade e diversidade quanto à autoria dos trabalhos, e não há uma considerável parcela que seja responsável por uma maioria de publicações.

No entanto, o autor que lidera o número de publicações, é Michael D. Mumford, professor e pesquisador na área de Psicologia na Universidade de *Oklahoma*, nos Estados Unidos, onde dirige o centro de pesquisas sociais aplicadas. Ele obteve seu título de doutor pela Universidade da Geórgia em 1983 nos campos da psicologia e psicométrica industrial e organizacional. Mumford escreveu mais de 200 artigos sobre criatividade, inovação, planejamento, liderança e ética, atua como editor sênior da *Leadership Quarterly* e participa dos conselhos editoriais dos seguintes *journals*: *Creativity Research Journal*, *Journal of Creative Behavior*, *IEEE Transactions on Engineering Management* e *Journal of Business Ethics*.

4.1.2 Países e idiomas

No Quadro 6 temos a relação dos 10 países nos quais mais se publicou sobre Inovação Social entre 1996 e 2015 e o respectivo número de trabalhos encontrados na busca da base WOS.

Quadro 6: Principais países

| Países/Territórios | Registros | % de 464 |
|--------------------|-----------|----------|
| Estados Unidos | 73 | 15,73 |
| Inglaterra | 59 | 12,71 |
| Itália | 47 | 10,12 |
| Canadá | 39 | 8,40 |
| Espanha | 34 | 7,32 |
| China | 34 | 7,32 |
| Alemanha | 30 | 6,46 |
| Holanda | 25 | 5,38 |
| Austrália | 23 | 4,95 |
| Romênia | 21 | 4,52 |

Fonte: WOS (Jun.2016).

Estados Unidos lidera o ranking de publicações, com 15,73%, seguido da Inglaterra, com 12,71%. Além disso, vários outros países se destacam por ter um considerável número de publicações sobre a temática.

O inglês, língua oficial dos dois países em destaque, lidera o ranking dos idiomas, sobressaindo-se com 431 (92,88%) registros na base WOS, reafirmando a condição de predominância desta língua em produções científicas e acadêmicas.

O Brasil aparece como décimo sexto colocado nesta relação, com sete publicações (1,51% de 464) na WOS referente ao tema pesquisado, motivando e justificando a necessidade de trabalhos como este.

4.1.3 Instituições

As instituições que mais publicaram trabalhos relacionados ao tópico Inovação Social estão em destaque no Quadro 7.

Quadro 7: Principais instituições

| Organizações | Registros | % de 464 |
|-------------------------------------------------|-----------|----------|
| <i>University of Oklahoma</i> | 11 | 2,37 |
| <i>University of Waterloo</i> | 10 | 2,15 |
| <i>Politecnico di Milano</i> | 10 | 2,15 |
| <i>University of Oxford</i> | 8 | 1,72 |
| <i>Bucharest University of Economic Studies</i> | 8 | 1,72 |
| <i>Eindhoven University of Technology</i> | 7 | 1,50 |
| <i>University of the Basque Country</i> | 5 | 1,07 |
| <i>Tongji University</i> | 5 | 1,07 |
| <i>Jiangnan University</i> | 5 | 1,07 |
| <i>Delft University of Technology</i> | 5 | 1,07 |

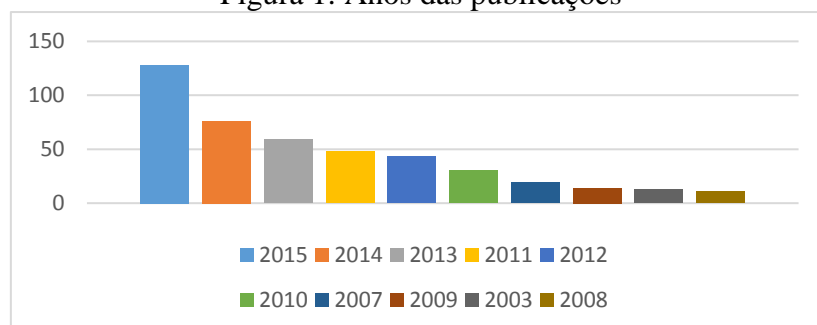
Fonte: WOS (Jun.2016).

A Universidade de *Oklahoma* nos Estados Unidos lidera a relação das instituições que publicam sobre o tema pesquisado. Esta é a universidade na qual Mumford trabalha, sendo ele quem lidera o número de trabalhos sobre Inovação Social. Outras universidades que se destacam são: a Universidade de *Waterloo* no Canadá, a Universidade italiana *Politecnico di Milano*, a Universidade de *Oxford* no Reino Unido e a *Bucharest University of Economic Studies* da Romênia, entre outras, conforme se observa no Quadro 7.

4.1.4 Ano das publicações

A Figura 1 apresenta a quantidade de trabalhos publicados por ano relacionados ao tópico “*Social Innovation*”.

Figura 1: Anos das publicações



Fonte: WOS (Jun.2016).

Comparando o número de publicações do ano 1996 a 2015, evidencia-se que houve um crescimento significativo no período, demonstrando a relevância que os estudos sobre inovação social estão ganhando nos últimos anos.

Destaca-se que em 1996 dois trabalhos sobre o tema foram encontrados nesta pesquisa na base WOS, seguido de outros dois trabalhos publicados no ano de 1999. Apenas a partir de 2003 tem-se um aumento mais significativo nas publicações, e estas vão aumentando ano a ano, chegando em 2015 a 129 publicações, 27,68% do total de publicações de todo o período pesquisado (20 anos).

4.1.5 Áreas temáticas da pesquisa

No Quadro 8 encontram-se as dez principais áreas temáticas relacionadas ao tópico Inovação Social, de acordo com o número de publicações.

Quadro 8: Áreas temáticas dos estudos de Inovação Social

| Áreas de Pesquisa | Registros | % de 464 |
|-----------------------------------------------|-----------|----------|
| <i>Business Economics</i> | 147 | 31,68 |
| <i>Social Sciences Other Topics</i> | 61 | 13,14 |
| <i>Computer Science</i> | 51 | 10,99 |
| <i>Engineering</i> | 50 | 10,77 |
| <i>Public Administration</i> | 47 | 10,12 |
| <i>Environmental Sciences Ecology</i> | 47 | 10,12 |
| <i>Psychology</i> | 33 | 7,11 |
| <i>Education Educational Research</i> | 33 | 7,11 |
| <i>Urban Studies</i> | 23 | 4,95 |
| <i>Operations Research Management Science</i> | 21 | 4,52 |

Fonte: WOS (Jun.2016).

A área temática predominante, com mais de 30% das publicações é a de Economia e Negócios, seguida das demais, que variam entre 13% e 4,5%.

4.1.6 Títulos das fontes

A seguir, o Quadro 9 exibe as principais fontes de publicações relacionadas a temática Inovação Social.

Quadro 9: Títulos das fontes sobre a temática Inovação Social

| Títulos da fonte | Registros | % de 464 |
|--------------------------------------------------------------------------------------|-----------|----------|
| <i>Lecture Notes in Computer Science</i> | 21 | 4,52 |
| <i>Creativity Research Journal</i> | 12 | 2,58 |
| <i>American Journal of Community Psychology</i> | 8 | 1,72 |
| <i>Journal of Business Ethics</i> | 7 | 1,50 |
| <i>International Journal of Technology Management</i> | 7 | 1,50 |
| <i>Ifkad 2015 10th International Forum on Knowledge Asset Dynamics</i> | 7 | 1,50 |
| <i>Urban Studies</i> | 6 | 1,29 |
| <i>Portland International Conference on Management of Engineering and Technology</i> | 6 | 1,29 |
| <i>Internationalization Design and Global Development</i> | 6 | 1,29 |
| <i>Information Systems Management</i> | 6 | 1,29 |

Fonte: WOS (Jun.2016).

Na base WOS os trabalhos encontrados estão publicados em diversos *journals* e anais de eventos (356), não havendo uma concentração expressiva em apenas um deles.

Ganha destaque com 21 registros (4,52%), o *Lecture Notes in Computer Science* seguido do *Creativity Research Journal* com 12 registros (2,58%).

4.1.7 Inovação Social e os *hot topics*

Nesta etapa da pesquisa, foram investigadas publicações sobre inovação social e os principais tópicos relacionados a essa temática (Quadro 10).

Com base em uma análise prévia das publicações encontradas, foram selecionados 10 tópicos relacionados ao tema, organizados conforme o número de publicações. Esses tópicos foram pesquisados na WOS, no período compreendido entre os anos de 2006 e 2015 (10 anos), refinando-se a busca por tipos de documento, usando apenas “*article and proceedings paper*”.

Quadro 10: Tópicos relacionados ao tema Inovação Social (2006-2015)

| Tópico | Total de publicações |
|---------------------------------------------------------------------|----------------------|
| Sustentabilidade - “ <i>sustainab*</i> ” | 124.785 |
| Inovação - “ <i>innovation</i> ” | 77.217 |
| Práticas sociais - “ <i>social practic*</i> ” | 2.437 |
| Inovação aberta - “ <i>open innovation</i> ” | 1.467 |
| Tecnologia social - “ <i>social technolog*</i> ” | 458 |
| Empreendedorismo social - “ <i>social entrepreneurship</i> ” | 446 |
| Organização sem fins lucrativos - “ <i>nonprofit organization</i> ” | 363 |
| Inovação sustentável - “ <i>sustainab* innovation</i> ” | 217 |
| Base da Pirâmide - “ <i>base of the pyramid</i> ” | 161 |
| Negócios sociais - “ <i>social business</i> ” | 105 |

Fonte: elaborado pelos autores com base na WOS (Jun.2016).

Posteriormente, foi realizada a combinação de cada tópico listado no Quadro 10 com o termo “*Social Innovation*”, sendo calculado o total de publicações para cada combinação (tópico relacionado x *Social Innovation*), o índice *h-b* e o coeficiente *m* (Quadro 11).

Quadro 11: *Hot topics* relacionados ao tema Inovação Social (2006-2015)

| Tópico | Total de publicações | Índice <i>h-b</i> | Índice <i>m</i> |
|---------------------------------------------------------------------|----------------------|-------------------|-----------------|
| Inovação - “ <i>innovation</i> ” | 433 | 20 | 2,0 |
| Sustentabilidade - “ <i>sustainab*</i> ” | 116 | 10 | 1,0 |
| Empreendedorismo social - “ <i>social entrepreneurship</i> ” | 42 | 8 | 0,80 |
| Práticas sociais “ <i>social practic*</i> ” | 12 | 3 | 0,30 |
| Negócios sociais - “ <i>social business</i> ” | 6 | 2 | 0,20 |
| Base da Pirâmide - “ <i>base of the pyramid</i> ” | 2 | 2 | 0,20 |
| Inovação aberta - “ <i>open innovation</i> ” | 8 | 1 | 0,10 |
| Tecnologia social - “ <i>social technolog*</i> ” | 1 | 1 | 0,10 |
| Organização sem fins lucrativos - “ <i>nonprofit organization</i> ” | 1 | 1 | 0,10 |
| Inovação sustentável - “ <i>sustainab* innovation</i> ” | 3 | 1 | 0,10 |

Fonte: elaborado pelos autores com base na WOS (Jun.2016).

De acordo com Kelly e Jannions (2006), a partir do cálculo dos índices *h-b* e *m*, é possível mensurar o desempenho dos tópicos/combinções pesquisados, tendo por base o número de citações que tiveram. Orientando-se pelas considerações de Banks (2006)

pode-se classificar como “*hot topic*” apenas uma das combinações realizadas nesse estudo: “*Social Innovation*” and “*innovation*”, que obteve índice $m=2$.

Outras duas combinações apresentaram índice $0,5 < m \leq 2$, podendo ser consideradas *hot topics* emergentes como áreas de pesquisa. São elas: sustentabilidade ($m=1$) e empreendedorismo social ($m=0,8$).

Os tópicos que apresentam $m \leq 0,5$ podem ser de interesse para pesquisadores em um campo específico de pesquisa. Destacam-se nesse estudo, as combinações do termo “*social innovation*” com os termos: práticas sociais ($m=0,30$), negócios sociais ($m=0,20$), base da pirâmide ($m=0,20$), inovação aberta ($m=0,10$), tecnologia social ($m=0,10$), organização sem fins lucrativos ($m=0,10$) e inovação sustentável ($m=0,10$).

Nesse sentido, denota-se que a temática inovação social é de grande relevância, mas por ser um tema recente ainda não tem um número tão significativo de publicações, principalmente no que diz respeito aos tópicos relacionados.

5 Considerações finais

O objetivo deste estudo foi mapear e analisar o cenário da produção científica no que diz respeito à inovação social, através de um estudo bibliométrico usando o banco de dados *Web of Science*, o qual apesar de não nos levar a posições conclusivas, aponta vários elementos relevantes sobre o que está sendo pesquisado sobre o tema.

Nos trabalhos selecionados, os pontos centrais de análise são multifacetados, porém demonstram alguns aspectos importantes na compreensão da pesquisa realizada no período: o arcabouço conceitual ainda está em construção e autores tem buscado estabelecer conceitos que caracterizem a inovação social como um campo respeitável e abrangente de investigação; e diversos estudos de caso que permitem compreender diversos campos, onde particularmente a inovação social acontece ou é necessária.

Não há, ainda, autores principais ou tradicionais, mas os pioneiros têm merecido destaque em função da abertura do campo de pesquisa e de terem estabelecido as bases conceituais e primeiras definições para as pesquisas que têm sido desenvolvidas. Pode-se observar uma multiplicidade e diversidade quanto à autoria dos trabalhos, e não há uma considerável parcela que seja responsável por uma maioria de publicações.

Uma das proposições de focos principais nos quais tendem a se alinhar as pesquisas sobre a inovação social é proposta por Bignetti (2011) e se refere aos arranjos ou aos meios de ação e de aglutinação de recursos utilizados por diferentes atores, permitindo o entendimento das mudanças geradas pela inovação social através de três focos distintos: indivíduos, organizações e movimentos. O primeiro foco possível se refere às mudanças sociais geradas pelo indivíduo, um segundo foco viável de estudo se liga à organização, e o terceiro foco possível, nos movimentos.

De acordo com Da Silva (2012), percebe-se um amplo campo de pesquisa sobre como a inovação social acontece e como ela pode ser estimulada, mas que depende da existência de uma maior clareza conceitual e definições comuns. Tal estágio de maturidade, no campo da pesquisa sobre inovação social, possibilitaria a elaboração de mais estudos de caso, bem como de melhores análises do processo de inovação, contemplando os agentes e beneficiários do processo, além de uma melhor articulação com outras disciplinas, bem como a investigação sobre algumas das particularidades da temática.

Como limitação do estudo, destaca-se a sua realização utilizando apenas uma base de dados específica. Como sugestão para trabalhos futuros, pode-se ampliar o escopo dos meios de publicação, contemplando outras bases de dados científicos, anais de eventos acadêmicos nacionais e internacionais e periódicos classificados como 'A' no Sistema Qualis/CAPEs.

Referências

BANKS, M. G. An extension of the Hirsch index: indexing scientific topics and compounds. *Scientometrics*, n.69, p. 161-168, 2006. Disponível em: <http://arxiv.org/abs/physics/0604216>. Acesso em: 10 jun. 2016.

BIGNETTI, L. P. As inovações sociais: uma incursão por ideias, tendências e focos de pesquisa. *Ciências Sociais Unisinos*, v.47, n.1, p. 3-14, 2011.

BOUCHARD, M. J. Social innovation, an analytical grid for understanding the social economy: the example of the Quebec housing sector. *Service Business*, v.6, n.1, p. 47-59, 2012.

BULUT, C.; EREN, H.; HALAC, D. S. Social innovation and psychometric analysis. *Procedia-Social and Behavioral Sciences*, v.82, p. 122-130, 2013.

CAJAIBA-SANTANA, G. Social innovation: moving the field forward. A conceptual framework. *Technological Forecasting & Social Change*, v.82, p. 42-51, 2014.

CHESBROUGH, H. *Open innovation: the new imperative for creating and profiting from technology*. Cambridge: Harvard Business School, 2006.

CLOUTIER, J. Qu'est-ce que l'innovation sociale? *Crises*, ET0314, 2003. Disponível em: www.crisis.uqam.ca.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPEs). Disponível em: http://periodicos.capes.gov.br/ez47.periodicos.capes.gov.br/index.php?option=com_collection&Itemid=104>. Acesso em: 01 jun. 2016.

DA SILVA, S. B. Inovação social: um estudo preliminar sobre a produção acadêmica entre 2001 e 2011. In: *VIII Convibra Administração – Congresso Virtual Brasileiro de Administração*, 2012.

DAGNINO, R.; GOMES, E. Sistema de inovação social para prefeituras. In: *CONFERÊNCIA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA PARA INOVAÇÃO. Anais...* São Paulo, 2000.

DAWSON, P.; DANIEL, L. Understanding social innovation: a provisional Framework. *Int. J. Technology Management*, v.51, n.1, 2010.

DRUCKER, P. *Sociedade pós-capitalista*. São Paulo: Pioneira, 2002.

DU PREEZ, N. D.; LOUW L. Managing the knowledge supply chain to support innovation. *Proceedings: International Conference on Competitive Manufacturing (COMA 07)*, Feb 07, p. 65-78, 2007.

ECHEVERRÍA, J. El manual de oslo y la innovación social. *ARBOR Ciencia, Pensamiento y Cultura*, n.732, p. 609-618, 2008.

FONSECA, E. N. *Bibliometria: teoria e prática*. São Paulo: Cultrix. 1986.

FREEMAN, C. A schumpeterian renaissance? Sussex: University of Sussex/SPRU – Science and Technology Policy Research, *Electronic Working Paper Series 102*, 2003.

GABOR, D. *Innovations: scientific, technological, and social*. New York: Oxford University Press, 1970.

GODIN, B. In the shadow of Schumpeter: W. Ruppert Maclaurin and the study of technological innovation. *Minerva*, v.46, n.3, p. 343-360, 2008.

GOLDSMITH, S. *The power of social innovation: how civic entrepreneurs ignite community networks for good*. San Francisco: Jossey-Bass, 2010.

HIRSCH, J. E. An index to quantify an individual's scientific research output. *Proceedings of the national academy of sciences of the united states of america*, v.102, n.46, p. 16569-16572, 2005.

HOWALDT; J.; SCHWARZ, M. *Social innovation: concepts, research fields and international trends*. Trend Study of the International Monitoring Project (IMO), 2010.

JULIANI, D. P. Framework da cultura organizacional nas universidades para a inovação social. *Tese*. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, março de 2015.

KELLY, C. D.; JENNIONS, M. D. The h index and career assessment by numbers. *Trends in Ecology and Evolution*, Cambridge, MA, v.21, n.4, p. 167-170, 2006.

MACEDO, M. A. S.; CASA NOVA, S. P.; ALMEIDA, K. Mapeamento e análise bibliométrica da utilização da análise envoltória de dados (DEA) em estudos das áreas de contabilidade e administração. In: *ENANPAD*, 23, 1999, Foz do Iguaçu. Anais... Foz do Iguaçu: ANPAD, 1999.

MILLER, W.L.; MORRIS, L. *4th Generation R&D: managing knowledge, technology and innovation*. New York: John Wiley & Sons, 1999.

MOULAERT, F.; MARTINELLI, F.; GONZÁLES, S.; SWYNGEDOUW, E. Introduction: social innovation and governance in european cities. *European Urban and Regional Studies*, 14(3):195-209, 2007. <http://dx.doi.org/10.1177/0969776407077737>

MOULAERT, F.; MARTINELLI, F.; SWYNGEDOUW, E; GONZÁLEZ, S. Towards alternative model(s) of local innovation. *Urban Studies*, v.42, n.11, p. 1969-1990, 2005.

MULGAN, G. The process of social innovation. *Innovations*, v.1, n.2, p. 145-162, 2006.

MULGAN, G.; TUCKER, S.; ALI, R.; SANDERS, B. *Social innovation: what it is, why it matters and how it can be accelerated*. OXFORD Saïd Business School, 2006. Disponível em: <<http://www.sbs.ox.ac.uk/>>. Acesso em: 24 maio. 2016.

MURRAY, R.; CAULIER-GRICE, J.; MULGAN, G. 2010. *The open book of social innovation*. London, NESTA/The Young Foundation. Disponível em: www.nesta.org.uk/publications/assets/features/the_open_book_of_social_innovation. Acesso em: 18 jun. 2016.

MURRAY, R.; CAULIER-GRICE, J.; MULGAN, G. *The open book of social innovation*. London: The Young Foundation, 2010.

NOVY, A.; LEUBOLT, B. Participatory Budgeting in Porto Alegre: Social Innovation and the Dialectical Relationship of State and Civil Society. *Urban Studies*, 42(11):2023-2036, 2005. <http://dx.doi.org/10.1080/00420980500279828>

PATIAS, T. Z.; GOMES, C. M.; LISZBINSKI, B. B.; KNEIPP, J. M.; BOBSIN, D. A constituição da inovação social como campo de pesquisa: um resgate teórico e uma agenda para trabalhos futuros. In: *ENANPAD*, 39, 2015, Belo Horizonte. Anais... Belo Horizonte: ANPAD, 2015a.

PATIAS, T. Z.; PERLIN, A P.; KRUGLIANSKAS, I.; GOMES, J. R. S. Modelos de Análise da Inovação Social: O Que Temos Até Agora? In: *ENGEMA*, 17, 2015, São Paulo. Anais... São Paulo: FEA-USP, 2015.

PHILLS Jr. J.A.; DEIGLMEIER, K.; MILLER, D.T. Rediscovering social innovation. *Stanford Social Innovation Review*, Fall: 34-43, 2008.

POL, E.; VILLE, S. Social innovation: buzz word or enduring term? *The Journal of Socio-Economics*, n.38, p. 878-885, 2009.

RODRIGUES, A. L. Modelos de gestão e inovação social em organizações sem fins lucrativos: divergências e convergências entre Nonprofit Sector e Economia Social. In: *ENCONTRO DA ANPAD*, XXX, Salvador, Anais... Salvador, CD-ROM, 2006.

ROSTAINING, H. *La bibliométrie et ses techniques*. Toulouse: Sciences de la Société; Marseille: Centre de Recherche Rétrospective de Marseille, 1997.

SCHACHTER, M. E., MATTI, C. E.; ALCÁNTARA, E. Fostering quality of life through social innovation: a living lab methodology study case. *Review of Policy Research*, n.29, p. 672–692, 2012.

SCHUMPETER, J. A. *The theory of economic development*. Cambridge, Mass: Harvard University Press, 1934.

SCHUMPETER, J. *Teoria do desenvolvimento econômico: uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juro e ciclo econômico*. 2.ed. São Paulo: Nova Cultural, 1985. 169p.

SILVA, M. R. Análise bibliométrica da produção científica docente do programa de pós-graduação em educação especial/UFSCar: 1998-2003. *Dissertação* (Mestrado em Educação Especial) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2004.

SILVA, S. B.; BIGNETTI, L. P. A inovação social e a dinâmica de inovação aberta na rede brasileira de living labs. *In: ENANPAD*, 36, 2012, Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro: ANPAD, 2012.

STANFORD SOCIAL INNOVATION REVIEW, 2003; Disponível em: www.ssireview.com.

TAYLOR, J. Introducing social innovation. *The Journal of Applied Behavioral Science*, 6 (6): 69-77. 1970.

UNCETA, A.; CASTRO-SPILA, J.; FRONTI, J. G. Social innovation indicators. *Innovation: The European Journal of Social Science Research*, v.29, n.2, p. 192-204, 2016.

VAN DE VEN, A.H.; HARGRAVE, T. J. Social, technical, and institutional change. *In: POOLE, M. S.; VAN DE VEN, A.H.; n (Ed.). Handbook of organizational change and innovation*. Oxford: University Press. p. 259–303. 2004.

WARNOCK, R. *Harnessing the power of social innovation to drive the Northern Ireland economy* – Final draft. Department of Enterprise, Trade and Investment – DETI, 2014. Disponível em: <http://matrixni.org/wp-content/uploads/2014/11/MATRIX-Social-Innovation-Report-September-2014.pdf>. Acesso em 14/06/2016.

WOS. Web of Science (WoS). *Institute for Scientific Information (ISI)*, Jun.2016.